

Ponto de Vista

Nesta edição:

Ponto de Vista... CAIPDV	2
Ponto de Vista... Famílias	4
Ponto de Vista... Profissionais	7
Ponto de Vista... Clínico	10
A Glória sugere...	11

Nota Editorial

Esta é a segunda edição do boletim “Ponto de Vista”; a primeira edição foi lançada no passado mês de Dezembro e, foi com agrado, que recebemos algumas opiniões dos nossos leitores, a congratularem a iniciativa. **É para nós, um imenso prazer podermos contribuir para a divulgação de boas práticas e testemunhos dos contextos locais das nossas crianças e famílias.**

Nesta edição divulgaremos algumas das iniciativas e projetos levados a cabo pelo CAIPDV, nomeadamente na área da formação (III Jornadas de Deficiên-

cia Visual & Intervenção Precoce), no estabelecimento de protocolos (Delegação ACAPO – Coimbra) e em atividades desenvolvidas pela equipa técnica (construção de histórias e sessões de reabilitação, no âmbito da Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra).

Haverá ainda, espaço para testemunhos de duas famílias, acompanhadas pelo CAIPDV, que partilharão um pouco da sua experiência e as estratégias que têm implementado. Também, dois profissionais nos darão

a sua perspetiva de trabalho com crianças com deficiência visual. Não faltará o ponto de vista clínico, nesta edição alusivo às cataratas. E, claro, as sugestões da nossa mascote *Glória*, que nos trará um cheirinho de Primavera.

Deixamos-vos com este “Ponto de Vista”, no desejo que este contribua para alargar conhecimento, aprofundar reflexões e tornar “mais próximos” todos os contextos com que articulamos.

Sem mais demoras, deixamos-vos com mais um “Ponto de Vista”.

Pontos de interesse especiais:

- CAIPDV - atividades desenvolvidas neste último trimestre;
- Conheça a Ana Isa e o João Miguel;
- Saiba mais sobre as Cataratas Infantis;
- Recursos sobre a Deficiência Visual— Websites, Filmes e

“Ponto de Vista”

Sem pretensões científicas ou académicas, o boletim Ponto de vista é um recurso onde a equipa do CAIPDV expõe as considerações que vai tecendo acerca das matérias relacionadas

com a Deficiência Visual em idades precoces.

Desta forma, temos vindo a constatar que o tema deficiência visual tem sido mais recorrente tanto na comuni-

cação social como nas redes sociais e internet.

Consideramos que este facto parece ser uma boa oportunidade, para todos nós partilharmos os nossos “pontos de vista”.

Ponto de Vista...CAIPDV

Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Uma vez que o CAIPDV e a Delegação da ACAPO-Coimbra acompanham a mesma população, embora em faixas etárias diferentes e, no sentido de promover a articulação e o estreitamento de laços entre as duas instituições, estabeleceu-se um protocolo de colaboração entre as mesmas. Com este protocolo, pretende-se que as crianças com deficiência visual e suas famílias tenham, ao longo de todo o seu percurso, conhecimento dos serviços existentes, aos quais podem recorrer. Como algumas crianças apoiadas pelo CAIPDV se encontram em processo de transição, e de forma a facilitar o estabelecimento de contactos entre os serviços e as famílias, no próximo mês de Maio, será realizado um encontro conjunto entre o CAIPDV e a Delegação da ACAPO-Coimbra.



Pelo terceiro ano consecutivo, o CAIPDV irá realizar as **Jornadas “Deficiência Visual e Intervenção Precoce”, este ano sob o tema Baixa Visão Ver+ em Idades Precoces**. As III Jornadas serão dinamizadas por especialistas na área, que nos permitirão compreender o que se encontra inerente a esta problemática desde uma perspetiva clínica, educativa e reabilitativa. Como tem sido habitual, todos os anos temos um convidado de renome internacional - Professora Doutora Marilda Bruno – especialista brasileira com larga experiência na área da Baixa Visão, autora de vários livros sobre esta temática e consultora em várias entidades ligadas à deficiência visual. Por norma, as Jornadas realizam-se em Maio, este ano, por motivos relacionados com a vinda da Professora Doutora Marilda Bruno, terão que ser adiadas para o final do ano (Setembro a Dezembro de 2012). No próximo Boletim divulgaremos mais informação.



Durante este ano letivo, o CAIPDV em estreita colaboração com a Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra,



tem realizado sessões de reabilitação / habilitação visual em crianças com baixa visão, ainda como experiência piloto. Estas sessões, com uma periodicidade mensal, têm como objetivo promover competências específicas nas crianças com idades próximas da entrada para a escola (5/6 anos), nomeadamente o uso de auxiliares de visão. De forma lúdica, procura-se apresentar o auxiliar de visão, como por exemplo o ampliador de caracteres ou lupa-tv, a sua funcionalidade e a mais-valia para a criança na exploração visual de objetos e imagens do seu interesse. A este trabalho,

segue-se a integração do auxiliar de visão em casa e no jardim-de-infância, assegurando o contacto o mais precoce possível com estes equipamentos, pressuposto que várias investigações têm demonstrado como sendo eficaz. Esta experiência-piloto tem demonstrado resultados satisfatórios, estando prevista a sua avaliação no final do ano letivo, de forma a discutir a possibilidade do seu alargamento a outras crianças.



(re) Ver e Experimentar Histórias

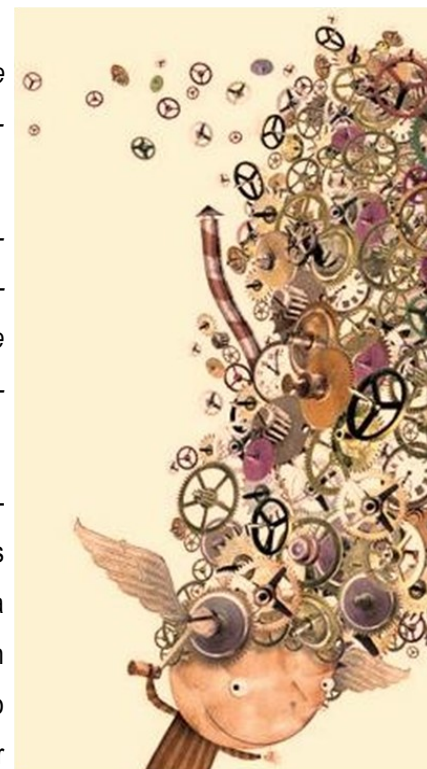
Quem não se lembra de uma boa história contada na infância? A mãe, o pai, aquele avô especial, o tio entusiasta, aquela educadora que tão bem nos fazia chegar a um personagem...

O cheiro do livro novo. A oscilação e a entoação da voz do “contador” da história. A imagem que dá forma às palavras. A imaginação que distorce a imagem. Uma viagem de sensações em páginas e páginas de benefícios...Conhecimento, criação, recreação...no fundo, construção.

A literacia é, sem dúvida, uma importante base na educação e desenvolvimento de cada criança, arriscaremos mesmo a pronunciar que esta é um direito. Toda a criança deveria ter acesso ao livro, à história, ao conto... Ora, esse acesso não poderá passar pela mera disponibilização, tem que servir à função a que se destina e, por isso, ser útil e gerar significado, significado que a criança vai construir com a ajuda do adulto. Cabe, assim, ao adulto proporcionar as bases e as ferramentas, para que a criança chegue à compreensão, a uma compreensão que, não devemos esquecer, lhe deve ser significativa. E o significado constrói-se na individualidade, a campo meio, entre a realidade e a fantasia.

É partindo desta especificidade, e tendo em conta que os mercados ainda têm uma resposta reduzida no que se refere a livros para crianças com DV, que através do projeto “(re) Ver e Experimentar Histórias”, surgiu a construção da história **“Seguindo com o Sr. Esticadinho”**, um livro que dá a conhecer às crianças um simpático personagem, personificação do dedo indicador - o Sr. *Esticadinho*. Este vai acompanhá-las numa jornada, em que conhecerão muitos caminhos, seguindo as linhas e formas que constituem a parte gráfica/ilustrativa da história.

À medida que o adulto lê a história, deve procurar que a criança faça o seguimento da mesma, através do toque nas linhas que compõem as “imagens” (como fará mais tarde com a célula braille). Uma viagem pelos caminhos da fantasia e no seguimento de referências táteis, tão importantes, se não essenciais para que a criança com cegueira apreenda a informação da história e vá construindo representações mentais dos conceitos.



A equipa do CAIPDV privilegia a participação em ações que visam proporcionar e qualificar a formação dos agentes de intervenção precoce que atuam na área da deficiência visual através da participação em congressos, cursos e dinamização de ações de formação.

Desta forma, neste primeiro trimestre de 2012, a equipa do CAIPDV frequentou o curso de formação **“Baixa Visão, Movimento e Comunicação”**, organizado pela ARCIL; apresentou uma comunicação no **I Congresso Português de Reabilitação Visual**, em Aveiro e no Seminário **“Intervenção Precoce: O início de um caminho de esperança”**, na Nazaré e dinamizou a ação de formação **“A Criança com Deficiência Visual: Conhecer para Intervir”**. No mês de Abril irá participar nas **III Jornadas ASPREH, em Sevilha**.

Ponto de Vista...Famílias

Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias...Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.

Somos a Susana e o Vasco, pais de uma menina de 5 anos que se chama Ana Isa. A Ana Isa nasceu com uma alteração genética, cuja principal consequência é a cegueira. Gostaríamos de partilhar com outros a nossa experiência enquanto pais de uma criança com necessidades especiais, descrevendo um pouco do que tem sido a nossa vida nos últimos 5 anos.

Quando nasceu, a Ana era aparentemente uma criança saudável, no entanto aos 4 meses de idade foi-lhe diagnosticada uma Displasia Septo-Ótica, que se trata de um atrofio do nervo ótico, impedindo assim a receção da informação no cérebro. Como devem calcular tratando-se de um primeiro filho, esta notícia não foi recebida da melhor forma, o mundo que idealizáramos enquanto pais desmoronava-se, depois da revolta e da incompreensão, surgiram as preocupações e a principal questão “o que vamos fazer agora?”.



A Ana Isa é numa primeira fase encaminhada através do Pediatra para terapia Ocupacional no Hospital Termal das Caldas da Rainha, onde foi extremamente bem recebida e acolhida. Apesar de a terapeuta não possuir qualquer formação na área específica nem experiência com crianças cegas, sempre se mostrou disponível e nunca desistiu. Somos mais tarde contactados pela ANIP, após sinalização do caso da Ana pelo Hospital Pediátrico de Coimbra, no sentido de virem fazer uma primeira avaliação à situação. É com a visita de duas técnicas que ficamos a saber que esta Associação apenas podia fazer um acompanhamento de retaguarda, nomeadamente atra-

vés da realização de relatórios e visitas regulares ao infantário onde a Ana Isa iria ser integrada, passando também pela disponibilização de materiais e sugestões de trabalho. Mas o acompanhamento não se limitou apenas ao que acabei de mencionar, houve sempre disponibilidade para mais, houve sempre disponibilidade para ouvirem uma mãe desesperada e angustiada e acima de tudo cheia de dúvidas e preocupações.

Chegada a hora da entrada da Ana Isa para o infantário, o nervosismo aumenta pois a insegurança de a deixar com pessoas que ela não conhece, que nunca trabalharam com crianças com a mesma problemática, deixou-nos muito apreensivos e aumentaram as questões: como iria ser acolhida, ir-se-ia adaptar, como iriam reagir as outras crianças? Com o passar do tempo constatamos ter sido o melhor para a nossa filha, já que as pessoas que a acolheram sempre foram extremamente atenciosas e dedicadas à Ana Isa, o que acabou por nos tranquilizar relativamente a esta nova etapa.

Atualmente a Ana Isa é uma criança feliz, bem-disposta, com um desenvolvimento em vários parâmetros acima da média, na realidade uma criança igual a tantas outras, com uma limitação visual mas que tem realizado o seu percurso.



Continuação)

Como quaisquer pais, o futuro da Ana Isa é uma preocupação constante! Preocupa-nos a sua entrada para o 1º ciclo, como e por quem vai ser acompanhada, como vai ser a sua aprendizagem de braille, como é que vai lidar com as barreiras arquitetónicas, como, como, como...

O que esperamos é que a nossa sociedade proporcione à nossa filha uma maior autonomia, que facilite a sua integração, que esta não seja olhada de lado e que acima de tudo não seja rejeitada. Todos sabemos que quanto mais justa, mais integradora uma sociedade for, mais coesa será, esperamos por isso, que a nossa filha tenha as mesmas oportunidades de qualquer outra criança apesar da sua limitação, e que sejam sempre as suas aptidões e nunca a “deficiência” a determinar as suas escolhas.

Susana e Vasco



Ter um bebé era algo que desejávamos à muito tempo, e se há um desejo que nunca ouvimos um casal falar, é de fazer planos para um filho com necessidades especiais, não está no guião natural da vida. Ouvimos o médico que trouxe o nosso filho para este mundo dizer-nos que ele se encontrava em risco de vida, e após meses de o acompanharmos por vários serviços, em vários hospitais, conseguimos finalmente concretizar o nosso pequeno sonho, chegar a casa com o nosso filho. Recebemos



em casa e nas nossas vidas o João, mas recebemos também a notícia que o nosso filho será uma criança especial. Todo o pai ou mãe se preocupa com o futuro dos seus filhos mas a preocupação de saber se o nosso filho algum dia virá a andar, ver, ouvir, é algo que abala violentamente todas as perspetivas de futuro.

O “luto” e toda a dor que vem a seguir, juntamente com lágrimas e mais lágrimas ao longo de meses fez-nos pessoas diferentes, cada vez com mais força para investirmos na reabilitação dele.



Fomos pais pela primeira vez com o João, e em muitas situações, vendo-o recuperado e connosco em casa após o seu início de vida turbulento, ele era um menino, normal. A primeira alteração mais notória de que algo não estava bem com ele, foi por volta dos 3 meses, quando reparávamos que ele não focava nem seguia objetos. Reagia apenas a luz fechando os olhos, de resto mais nada despertava a atenção visual nele. A nível motor ainda era cedo para se ter uma ideia do grau de incapacidade, mas a visão passou a ser nessa altura a nossa prioridade, pois era fulcral a visão para uma mais rápida e melhor reabilitação a nível motor.

Após consultarmos vários especialistas todos disseram o mesmo, que teríamos que aguardar e estimular ao máximo, pois nesta altura do seu desenvolvimento a plasticidade cerebral poderá devolver-lhe faculdades até aí perdidas mas que a recuperação da sua visão seria algo de imprevisível.

E foi com a ajuda do CAIPDV que iniciámos o nosso percurso na estimulação visual. Procurámos adquirir sempre brinquedos com altos contrastes (branco, preto e vermelho) brinquedos estes, com sons e texturas diferentes. Tínhamos um protetor lateral da cama e um mobile de cores pastéis que foram logo trocados por altos contrastes e cores vivas.



Iluminação com vários tipos de luzes coloridas de todos os locais da casa, onde o João costumava estar. A primeira coisa que começou a despertar interesse visual no João foram os desenhos animados do POCOYO, pois tem um fundo branco e as personagens são coloridas, com cores fortes. Fazíamos à volta de 5 sessões de Pocoyo por dia em ambiente escuro. Foi nessa altura que também acolhemos um novo membro na nossa pequena família, o 'serafim'. O 'serafim' é um peluche de um cão dálmata que um dia decidimos comprar para o João. O contraste entre as manchas pretas no peluche e o pêlo branco fez maravilhas com o João, pela primeira vez ele seguia um objeto real com o seu olhar. Escusado será dizer que o 'serafim' passou a ser uma companhia permanente do João, para onde quer que fossemos, o 'serafim' vinha connosco. Houve até a necessidade de arranjarmos um 'irmão' mais novo para o 'serafim', tal foi o desgaste pelo que este passou acompanhando-nos em toda esta nossa viagem, acompanhando o João. Hoje os 2, o 'serafim' e o seu irmão mais novo, descansam no quarto do João e terão sempre aquele significado especial, se não para o João, para nós.

Já passaram 2 anos e fomos adaptando o material de estimulação também às necessidades que ele ia apresentando. Também foi aplicado por 2 vezes Toxina Botulinica nos olhitos dele.

As incertezas quanto a visão dele já mudaram, e muito. Neste momento a avaliação feita pela oftalmologia é que a visão dele recuperou muito. Segue e foca tudo já com uma distância superior a 3 metros apesar de ainda ser um mistério de como o cérebro dele estará a interpretar as imagens.

Para estes progressos foi muito importante o apoio sempre dado pelo CAIPDV em todas as etapas da recuperação do João tanto a nível de materiais para a estimulação como nos primeiros cuidados para a recuperação de uma lesão da córnea que o João apresentava desde o nascimento, e do qual só ficou totalmente recuperado por volta dos 8 meses.



Outra forma de adquirir conhecimentos e conhecer mais pais a passarem pela mesma situação foi criando um blog sobre o dia a dia do João. Tudo o que aprendo partilho no blog, e assim sinto que estou a ajudar mais pessoas com filhos com necessidades especiais como o meu João.

aviagemdomeujoao.blogspot.com

Vânia e Nuno

Ponto de Vista...Profissionais

Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.

Olá ...nós somos os óculos das irmãs Catarina e Cláudia, duas crianças com 3 e 2 anos respetivamente, apoiadas pelo CAIPDV desde 2010 e 2011 e acompanhadas por Fernando Oliveira, Prof. de Educação Especial, da Equipa de Intervenção Precoce do Fundão. Vamos relatar-vos excertos de histórias, nesta aventura da visão... da baixa visão - miopia e estrabismo- das nossas crianças.



2ª feira

Óculos da Catarina- Estas andanças da sinalização e início da intervenção tiveram o seu início em junho e setembro de 2010. Em termos oftalmológicos a Catarina fez oclusão até junho altura em que comecei a andar com ela. E desde então tenho sido um auxiliar indispensável para o estrabismo e para a aquisição de competências e de novas e inúmeras aprendizagens, bem como para a autonomia da Catarina. Felizmente que o início da intervenção e estimulação foi o mais precoce possível. Tenho constatado a importância e relevância do apoio e acompanhamento da equipa do CAIPDV através das avaliações, orientações de estratégias de intervenção e recursos disponibilizados ao professor da IPI, família e educadora, como essenciais e determinantes para um benéfico e integral desenvolvimento.



3ªfeira

Óculos da Catarina- À dias apercebi-me dos permanentes desafios que a baixa visão, associados às questões cognitivas, motoras, sociais colocavam ao professor da IPI. A importância das estratégias de intervenção, dos recursos adaptados, da cooperação entre todos os intervenientes na educação, saúde e ação social são cruciais para marcar a diferença na vida da Catarina. É na realidade um desafio permanente, e eu bem vejo, porque são inúmeras as barreiras e diminutos os facilitadores. É um desafio à aprendizagem, à capacidade de adaptação. Por exemplo já avistei, que quando fala com familiares e com a educadora, refere a importância e pertinência do envolvimento familiar e cooperação necessários entre todos para o pleno desenvolvimento infantil nos primeiros e cruciais anos de vida.



*(Continuação)***4ª feira**

Óculos da Cláudia - A Cláudia começou a ser apoiada pelo CAIPDV em outubro de 2011. As competências visuais da Cláudia melhoraram imenso quando entrei na sua vida: a atividade motora tornou-se mais segura, alargou o seu campo de ação e aumentou a exploração do meio circundante, adotou uma postura e marcha mais seguras e as dificuldades perceptivo-visuais diminuíram.

5 feira

Óculos da Catarina- Gosto de ver a Catarina em contexto de estimulação perceptivo-visual assistida por computador. As situações pedagógicas visam a melhoria dessas capacidades e a Catarina denota prazer e motivação nessas aprendizagens onde se promovem os estímulos auditivos e visuais.

**6ª feira**

Óculos da Catarina e da Cláudia- Somos dois óculos parecidos mas diferentes em duas crianças únicas e especiais. Uma mais apreensiva e reservada outra mais determinada e dada aos outros. Mas ambas teimosas. A hereditariedade trouxe-lhes a baixa visão e os óculos...

...Diz-me o que vês para além do que vês...será um permanente desafio em termos da educação e saúde, de quem se cruzar no caminho destas crianças.

Um dia destes deixaremos de ser usados e seremos substituídos mas o que vimos ficará para sempre registado.

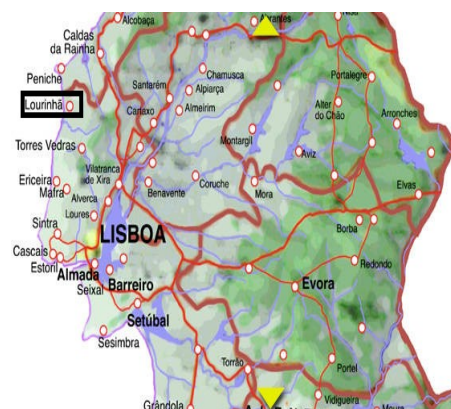


Fernando Oliveira, professor de educação especial



Olá! Eu sou o Romeu!

Tenho 5 anos e vivo na Lourinhã.. Conheci a equipa do CAIPDV quando tinha 1 mês de idade. Os crescidos dizem que sou um bocadinho traquinas, mas na verdade gosto mesmo é de brincar... Adoro o Noddy e todos os que vivem no país dos brinquedos!



Quando eu era pequenino....

O Romeu é acompanhado pelo CAIPDV desde 2006 por baixa visão (Síndrome de Frasier). Neste momento integra o jardim de infância da Ventosa e tem apoio da educação especial com a educadora Luzia.

(Continuação)

Tu, criança... que vives no mundo do sentir, no mundo de ver com profundidade uma outra realidade.

Tu, que sentes, anseias e procuras entender o que o mundo não sabe dizer. Um mundo, que contigo tem tanto para aprender...

Tu que imaginas para além dos oceanos, para além do que sabem os humanos...

Tu que gritas e desesperas por uma razão, que incendeia o coração, que desperta o desejo, que vai muito para além do que quer, muito para além do ter ou dizer...

Tu que sentes o que ainda não sabes explicar, o que ninguém te sabe ensinar...

Tu que lidas com a situação, que está para além da compreensão.

Tu criança... sentes, sabes e vês o que eu não sei. Tu queres o que eu também quero... Expresses-te com a força das palavras que ecoam todo o teu Ser.

Esta criança poderia ser uma qualquer... mas, não é!...

É uma criança muito especial, aliás, como qualquer criança é... especial!...

Esta criança, como qualquer outra, tem um nome, uma identidade e uma família... uma nação.

Estou a falar-vos do Romeu. Um menino que apresenta uma síndrome mal formativo ocular grave, com ausência do olho esquerdo e defeitos graves no olho direito do qual resulta uma acentuada diminuição da visão.

É uma criança profunda em sentimentos, que sente e exprime-se de uma forma muito peculiar.

Utilizo a expressão “peculiar”, porque foi exatamente a expressão que o Romeu, na passada sexta-feira empregou. “A L. é muito peculiar, porque fica cinzenta quando o arco-íris não está”. Provavelmente, ouviu algures esta expressão, achou-a no mínimo, curiosa, e decidiu emprega-la. O certo, é que já se torna habitual ouvir o Romeu a proferir um discurso tão cuidado e delicado, que nos surpreende a todos. A sua inteligência revela a dimensão do seu sentir, do seu entender, muito para além do quanto possamos perceber.

Como anteriormente referi, o Romeu, tem na verdade uma nação, da qual, fazemos parte. No entanto, relativamente ao respeito pela diferença, “há um longo caminho a percorrer”. Parece-me que já ouvi em alguma parte esta expressão... É óbvio que sim! Contudo, nunca é demais repetir, para que nos consciencializemos de que é urgente a mudança de mentalidades.

É urgente perceber que não temos o direito de perturbar o nosso semelhante com observações inoportunas.

O saber estar faz parte da evolução de um povo, faz parte da cultura a que pertencemos. Essa cultura é a herança que deixaremos às próximas gerações. É urgente a mudança...

Temos que aprender a respeitar, pois cada um tem o seu “ponto de vista”.

Luzia Batista, Educadora



Ponto de Vista...Clínico

Neste espaço serão abordadas questões clínicas relacionadas com baixa visão e cegueira. Aqui procuramos partilhar informação do âmbito oftalmológico, contando para isso com a colaboração da Dr.^a Catarina Paiva.

Cataratas Infantis, o que são?

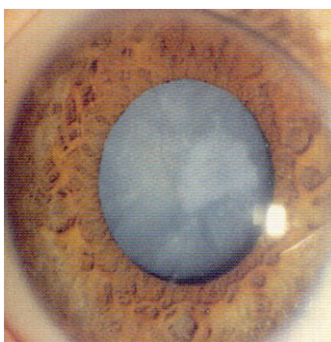
A catarata caracteriza-se por uma opacificação do cristalino, que é a lente natural do olho. Consequentemente provoca uma alteração visual, podendo provocar desde a distorção visual até à cegueira.

As cataratas congénitas e infantis têm um prognóstico pior que as cataratas do adulto dado o risco de interferirem com o desenvolvimento visual da criança.

Catarina Paiva

Desde 2005, oftalmologista pediátrica do Hospital Pediátrico de Coimbra e responsável pela Consulta de Baixa Visão

Oftalmologista consultora do CAIPDV



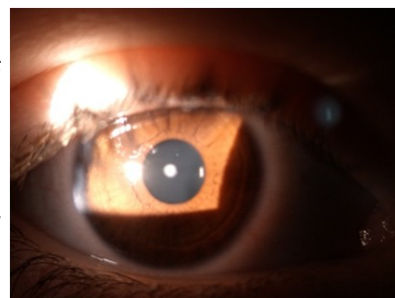
Catarata total

As cataratas congénitas referem-se a uma opacidade do cristalino que está presente à nascença e quando aparecem nos primeiros anos de vida denominam-se cataratas infantis.

As principais causas de cataratas na infância são as infeções intra-uterinas (Toxoplasmose, rubéola, Sífilis), anomalias sistémicas (trissomia do 21, do 13,...), doenças metabólicas e síndromes dismórficas. No entanto na maioria das situações não se estabelece nenhuma causa para o aparecimento da catarata.

A sua deteção e tratamento deve ser rápido para minorar os efeitos visuais e permitir a recuperação visual da criança.

O seu diagnóstico pode ser feito pela deteção da alteração do reflexo vermelho pupilar, onde o olho com catarata aparece com reflexo branco. Sempre que é detetado uma alteração do reflexo pupilar (bem visível nas fotografias), a criança deve ser referenciada com urgência para uma observação oftalmológica.



Catarata polar anterior

A Glória pergunta!

1. Quais as consequências de um diagnóstico de Cataratas Infantis?

As cataratas são responsáveis por muitos casos de cegueira, sendo preveníveis e tratáveis.

2. E tratamentos?

O tratamento consiste na remoção cirúrgica, o mais precoce possível, quanto mais nova for a criança. No entanto, as cataratas de pequenas dimensões e que não atinjam o eixo visual (por onde passa a informação visual) requerem apenas vigilância.

Após a remoção cirúrgica da catarata o tratamento oftalmológico não termina, devendo-se instituir um programa de reabilitação visual, para promover a recuperação da função do referido olho. Atualmente, devido ao diagnóstico atempado e a melhoria da técnica cirúrgica, bem como a um acompanhamento sistemático destes doentes, o prognóstico visual melhorou significativamente.



A Glória sugere...

No espaço *A Glória sugere...* serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionados com a deficiência visual e atividades para fazer em família.

SÍTIOS DA INTERNET



• <http://www.braillevirtual.fe.usp.br/pt/index.html>

• <http://www.cebv.pt/index.php>

• <http://www.hemicare.pt/>

• <http://johannaterapeutaocupacional.blogspot.pt/>

• <http://www.lerparaver.com>

FILMES E VÍDEOS



• “As cores das flores”

<http://www.youtube.com/watch?v=s6NNOeiQpPM&feature=related>

• “Wimpy Braille Burgers”

<http://www.youtube.com/watch?v=5YAchE0-o-o&feature=share>

• “A Janela da Alma”

<http://www.youtube.com/watch?v=47VEtw2JMU0> (trailer do filme)

LIVROS



• SIAULYS, Mara (2005). *Brincar para todos*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Brasília

• SANDAL, Susan & SCHWARTZ, Ilene (2003). *Construindo Blocos*. Porto Editora, Porto

• ME (2002). *Compreender a Baixa Visão*. Departamento de Educação Básica, Lisboa.

• ME (2008). *Alunos cegos e com Baixa Visão*. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento.

Depois de tanto frio e horizontes fechados, os últimos dias cheios de luz e calor, vêm despertar uma vontade de partir à (re) descoberta de percursos e de paisagens. A chegada da Primavera traz novas descobertas e a cada dia que passa, o dia aumenta e a noite vai encurtando um pouco. Altura ideal para fazer algumas atividades ao ar livre e aproveitar o sol e todos os aromas característicos desta estação.

1) Porque não fazer um passeio e conhecer uma quinta pedagógica?! As quintas pedagógicas têm muitas atividades para as crianças, ligadas ao espaço natural, através da aprendizagem, da diversão e do respeito pela Natureza. Aqui poderão descobrir o segredo de uma flor, perceber as semelhanças entre nós e os animais e aprender a proteger o ambiente.

Várias quintas: *Quinta Pedagógica «O Salta-pocinhas» - Quinta de Santa Maria – Trouxemil, Coimbra

* Pequena Terra - Quinta da Lezíria, Valado dos Frades

* Quinta do Chão D'Agra, Vilarinho – Aveiro

* Quinta da Maúncia, Rasa – Guarda

* Quinta Pedagógica Fonte Santa – Castelo Branco

* Quinta dos 4 elementos - Mangualde

2) Uma boa atividade para fazerem em família é **semear uma árvore**... Arranjem uns vasos onde querem colocar a vossa árvore e cobrir o fundo dos vasos com uma camada de Leca®.

Misturar terra e turfa (substâncias vegetais em decomposição) para encher os vasos. Com

cuidado, deitar um pouco de água sobre a terra para que fique bem húmida. Mexer bem a terra com a pá de jardinagem e encher os vasos com esta mistura. Comprimir cuidadosamente a terra nos vasos e finalmente colocar os caroços dos frutos favoritos (laranja, pêra, maçã, maracujá, pêssego, limão, abacate, etc.). Não se esqueçam de identificar os vasos para saberem o que vai nascer e muita paciência para ver a árvore crescer!

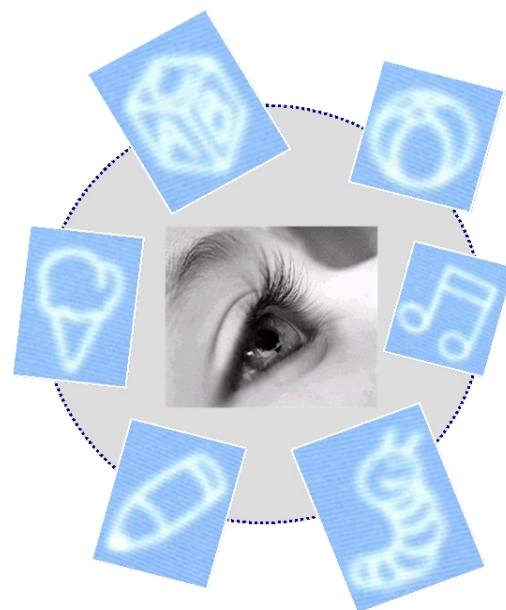




No seguimento da primeira edição do **Ponto de Vista**, e com o nosso boletim ainda a dar os primeiros passos, tentámos dar-vos a conhecer mais algumas realidades que fazem parte da dinâmica de funcionamento do CAIPDV, tanto em termos do trabalho realizado pela Equipa Técnica, como do trabalho realizado pelas famílias e pelos profissionais locais, em prol do desenvolvimento das crianças.

Dada a heterogeneidade dos casos que o CAIPDV acompanha, tentaremos abraçar um pouco de tudo aquilo que acontece nos diversos contextos em que as nossas crianças se encontram inseridas, e que, ao ser partilhado, se tornará uma mais-valia para todos.

Até ao próximo “*Ponto de Vista*”!!



“As flores são de cor passarinho
E existem muitas cores de flores,
Por isso há muitos passarinhos...
Porque há um pássaro para que cada flor
Tenha a sua cor...”

Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “**Ponto de Vista**”. Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail. Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.

Morada:

Escola 1º CEB de Carvalhosas
Bairro da Escola, 33
Carvalhosas
3030-088 Coimbra

Tel.: 239 928 126 - 127 - 128

Correio eletrónico: caipdv@gmail.com

Facebook: <http://www.facebook.com/caipdv.anip>